

Plecturocebus cinerascens (Spix, 1823)

Autoria

Almério Câmara Gusmão; Odair Diogo da Silva; Daniel da Silva Ferraz; Mônica Mafra Valença-Montenegro

Como citar

Gusmão, A.C.; Silva, O.D.; Ferraz, D.S.; Valença-Montenegro, M.M. 2025. *Plecturocebus cinerascens*. Sistema de Avaliação do Risco de Extinção da Biodiversidade - SALVE - Instituto Chico Mendes de Conservação da Biodiversidade - ICMBio. Disponível em: <https://salve.icmbio.gov.br> Digital Object Identifier (DOI): <https://doi.org/10.37002/salve.ficha.30256.2> - Acesso em: 25 de Aug. de 2025.

Categoria: Menos Preocupante (LC)

Data da categoria: 27/09/2019

Ano da publicação: 2025

Justificativa

Plecturocebus cinerascens é endêmica do Brasil, onde ocorre desde o interflúvio Aripuanã-Juruena, leste do rio Juruena até a direita do alto rio Guaporé, divisa entre Brasil e Bolívia. A espécie é tolerante a alterações ambientais e ocorre tanto em florestas primárias quanto em secundárias. Não foram identificadas ameaças significativas a ponto de levar a espécie à risco de extinção em um futuro próximo. Por esses motivos, *P. cinerascens* foi categorizada como Menos Preocupante (LC).

Classificação Taxonômica

Reino: Animalia

Filo: Chordata

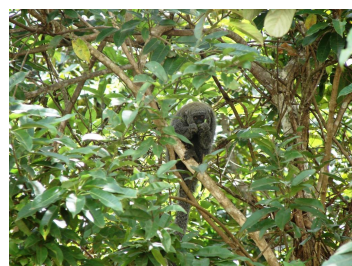
Classe: Mammalia

Ordem: Primates

Família: Pitheciidae

Gênero: *Plecturocebus*

Espécie: *Plecturocebus cinerascens*



Autor: Robson Rack

Nomes Comuns

- Zogue-zogue (Português)

- zogue-zogue cinza escuro (Português)

- Ashy Black Titi Monkey (Inglês)

- Ashy Black Titi (Inglês)

- Ashy-grey Titi (Inglês)

Instituto Chico Mendes de Conservação da Biodiversidade - ICMBio
Processo de Avaliação do Risco de Extinção da Fauna Brasileira

- Ashy Titi (Inglês)
- Titi Monkey (Inglês)

Nomes Antigos

- *Callithrix cinerascens* Spix, 1823
- *Simia cineracia* Griffith, 1821
- *Callicebus cinerascens* Spix

Notas Taxonômicas e Morfológicas

De acordo com Van Roosmalen *et al.* (2002), *Callicebus cinerascens*, juntamente com *C. baptista*, *C. bernhardi*, *C. brunneus*, *C. hoffmannsi* e *C. moloch*, compõe o grupo *moloch*. Esses autores adotaram basicamente o arranjo proposto por Hershkovitz (1990), com a diferença de terem considerado todas as formas do gênero como espécies plenas. Spix, ao descrever a espécie, indicou como sua localidade tipo a região do rio Putumayo/Içá, tributário à esquerda do rio Solimões. No entanto, Hershkovitz (1990) assinala que não há evidências de coletas de *Callicebus* naquela região, e que o fenótipo descrito por Spix corresponde àquele encontrado em áreas do sudeste do estado do Amazonas, oeste de Mato Grosso, sudoeste do Pará e Rondônia, no alto rio Madeira (Hershkovitz, 1990). Byrne *et al.* (2016) propuseram o gênero *Plecturocebus* para o grupo *moloch*.

Notas morfológicas

Segundo van Roosmalen *et al.* (2002) a espécie apresenta testa, coroa, laterais do corpo, peito, barriga, membros e cauda em tom de aguti acinzentado a enegrecido, todos contrastando com o aguti castanho-amarelado ou marrom-avermelhado do dorso médio; superfície superior das mãos e pés enegrecidos, misturada com cinza (pontas dos pelos acinzentadas); cauda predominantemente enegrecida, misturada com cinza, no terço proximal misturada com aguti castanho-amarelado, como na superfície externa das pernas; braços enegrecidos, com pelos de pontas acinzentadas, como na coroa; pelos do dorso e laterais do corpo com quatro faixas, uma proximal preta-avermelhada de 2 cm de largura, uma faixa amarelada de 1 cm de largura, uma faixa preta de 1 cm de largura e uma ponta distal de aguti amarelado de 0,3 cm.

Distribuição

Endêmica do Brasil: Sim

Distribuição Global

Plecturocebus cinerascens é endêmico do Brasil, está presente nos estados do Amazonas, Mato Grosso e Rondônia, no interflúvio Madeira-Tapajós, entre os rios Tapajós-Juruena e Aripuanã-Roosevelt-Madeira (Sampaio *et al.*, 2012). Sua presença foi confirmada por Sampaio *et al.* (2012) na margem esquerda dos rios

Instituto Chico Mendes de Conservação da Biodiversidade - ICMBio
Processo de Avaliação do Risco de Extinção da Fauna Brasileira

Tapajós e Juruena e na drenagem do rio Cabixi (cabeceiras do rio Roosevelt). Sampaio *et al.* (2012) ampliaram sua distribuição a leste do rio Juruena com registro próximo ao rio Cravari e ao sul até a margem direita do alto rio Guaporé. Em Rondônia, novos registros foram feitos no médio rio Pimenta Bueno e foz do rio do Ouro, município de Chupinguaia (D.S. Ferraz, com. pess., 2012), próximos ao rio Guaporé no sul do estado de Rondônia e leste de Mato Grosso (Gusmão & Costa, 2014).

O conhecimento atual indica que a espécie ocorra em parapatría com as espécies *P. bernhardi*, *P. baptista* e *P. hoffmannsi*, no norte de sua distribuição geográfica (Sampaio *et al.*, 2021). Ao passo que é simpatriaca com *P. miltoni*, *P. parecis*, *P. grovesi*, *P. vieirai* e *P. bernhardi* nos demais trechos de sua distribuição (Gusmão *et al.*, 2019). Configurando, por sua vez, que os rios presentes na Chapada dos Parecis não estabelece barreira geográfica efetiva entre as espécies de zigue-zigue da região, provocando zonas onde a taxonomia das espécies são imprecisas.

A área de distribuição geográfica do táxon foi estimada em 298.817 km², a partir dos registros de ocorrência disponíveis, ajustada, quando possível, de acordo com os limites biogeográficos de sua distribuição (e.g. rios, relevo) encontrados na literatura e/ou conforme sugerido por especialistas (Butti *et al.*, 2022). Entretanto, a extensão de ocorrência (EOO) calculada a partir do Mínimo Polígono Convexo (MPC) (IUCN, 2022), é de 308.237 km².

Estados (distribuição atual)

Amazonas, Mato Grosso, Rondônia

Biomass (distribuição atual)

Amazônia, Cerrado

Bacias Hidrográficas (distribuição atual)

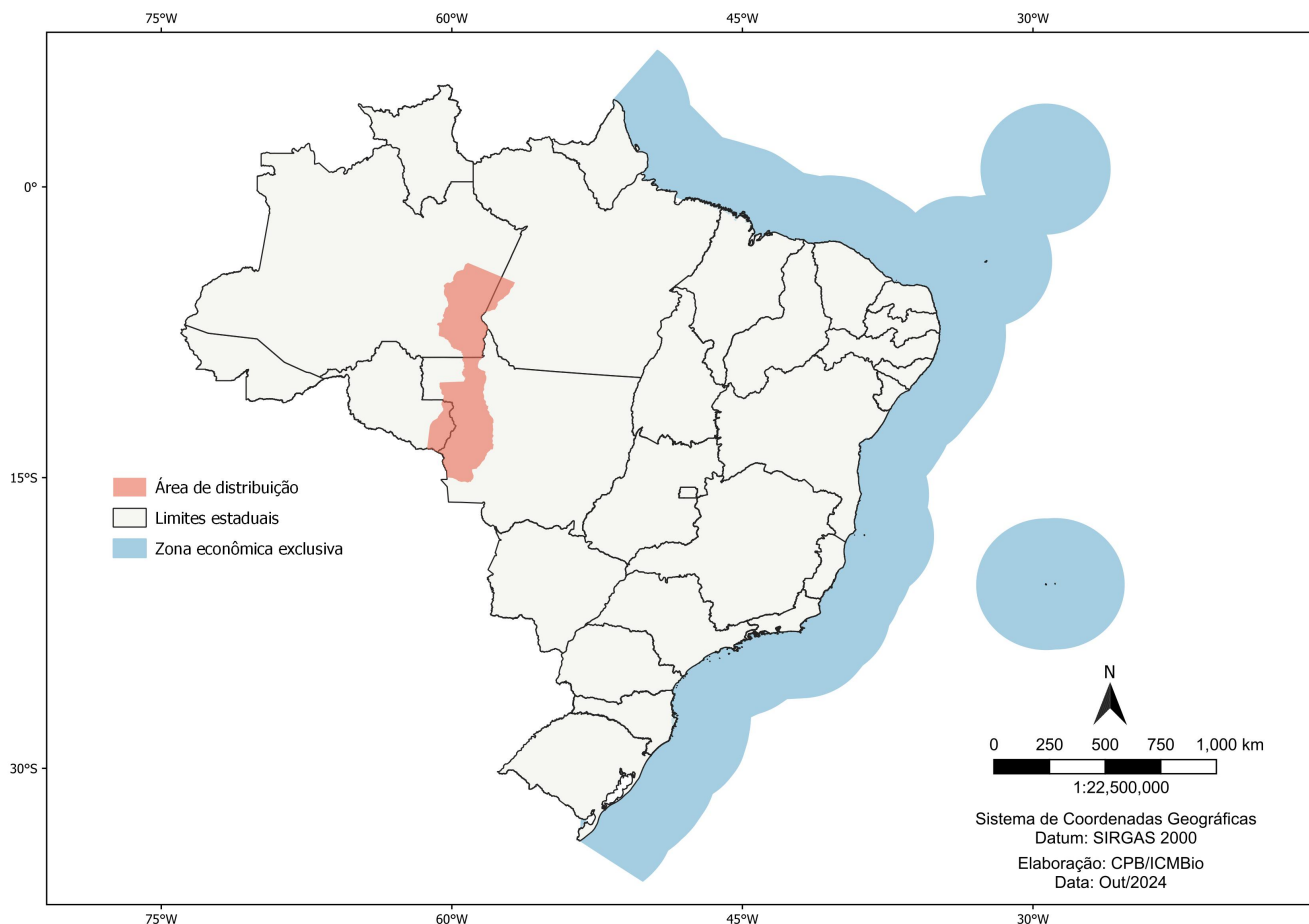
Sub-bacia Madeira, Sub-bacia Tapajós

Extensão da Ocorrência

EOO 308237.0 Km²

Método do Mínimo Polígono Convexo (IUCN, 2022).

Instituto Chico Mendes de Conservação da Biodiversidade - ICMBio
Processo de Avaliação do Risco de Extinção da Fauna Brasileira



História Natural

Espécie migratória? Não

Hábito Alimentar

A dieta da espécie ainda não foi investigada, contudo, estudos com as espécies *P. bernhardi* e *P. parecis*, indicaram uma dieta variada, incluindo folhas, frutos e artrópodes em sua composição (Silva-Diogo *et al.*, 2022, Mattos *et al.*, 2023), sugerindo, por sua vez, similar a *P. cinerascens*.

Observações sobre o habitat

A espécie habita floresta ombrófila de terra firme, campinarana, floresta secundária (Veiga *et al.*, 2008) e florestas ripárias do bioma Amazônia (Kinzey, 1981), não sendo restrito a habitats primários (Veiga *et al.*, 2008). O que leva a crer que maioria das espécies do gênero *Plecturocebus* são consideradas tolerantes a

Instituto Chico Mendes de Conservação da Biodiversidade - ICMBio
Processo de Avaliação do Risco de Extinção da Fauna Brasileira

hábitats com distúrbios provocados por atividade humana e também áreas sazonalmente inundadas (Van Roosmalen *et al.*, 2002). No entanto, aparentemente, apresenta tolerância pelo menos a perturbações leves (M. Messias, com. pess., 2022).

Reprodução

Tamanho da prole: 1,0000 indivíduo(s)

Muitos dos dados aqui apresentados são de espécie evolutivamente próximas, pois, acredita-se que o conhecimento se estenda a *P. cinerascens*.

Intervalo de nascimentos: O intervalo médio entre nascimentos no campo e em cativeiro é de um ano para *P. moloch* (Lindenfors, 2002; Valeggia *et al.*, 1999). Desse modo, indicamos que a reprodução é sazonal (Fernandez-Duque *et al.*, 2013).

Tempo de gestação: Aproximadamente quatro meses (163,5 dias para *C. moloch*, Lindenfors, 2002).

Tamanho da prole: 1 filhote para o gênero (*P. moloch*, *Cheracebus torquatos*, *Callicebus personatus*, Kinzey, 1981; Lindenfors, 2002).

Maturidade sexual (anos): Fêmea: 2,5 (para *P. moloch*); Macho: 2,5 (para *P. moloch*) (Harvey *et al.*, 1987).

Longevidade: Não tivemos acesso a informações para a espécie *P. cinerascens*, desse modo, nos baseamos em 12 anos conforme apresentado por Lindenfors (2002).

Peso Adulto (g): Fêmea: 700-1020 (para *P. moloch*); Macho: 800-1200 (para *P. moloch*) (Ford & Davis, 1992).

Comprimento adulto (mm): Fêmea: Cabeça-corpo: 342 (320-380), cauda: 450 (390-480); Macho: Cabeça-corpo: 330, cauda: 480 (Hershkovitz, 1990).

Sistema de acasalamento: Monogâmico (para o gênero) (Kinzey, 1981).

Intervalo entre nascimentos: 1 ano (para *P. moloch*) (Ross, 1991).

Razão sexual: 1:1 (para o gênero) (Norconk, 2007).

Tempo de gestação (meses): 5 (para *P. moloch*) (Wright, 1990).

Tamanho da prole: 1 (para o gênero) (Kinzey, 1981).

População

Tempo geracional: 8,0000 Ano(s)

Método de cálculo tempo geracional

Foi considerado o tempo geracional calculado pelo grupo de especialistas presentes na oficina de avaliação global IUCN, realizada em 2007, que considerou a seguinte fórmula: Tempo geracional (T) = idade de primeira reprodução + (z * tamanho do período reprodutivo). Neste cálculo, foi adotado valor do fator z igual a 0,5 (IUCN, 2007). O tempo geracional foi calculado para o gênero *Callicebus*, latu sensu.

Tendência populacional: Desconhecida

Observações sobre a população

O tamanho da população total remanescente não é conhecido e não se sabe se o número de indivíduos maduros deste táxon é superior a 10.000.

Tamanho médio de grupo: *P. cinerascens* apresenta tamanho médio de grupo entre 5 e 6 indivíduos (Sampaio *et al.*, 2012).

Informações sobre abundância populacional: 0,295 avistamentos/10 km percorridos (Bacelar, 2010).

Características Genéticas: Não foram inseridas informações para o táxon em relação ao seu cariótipo. No entanto, baseado em análise Filogenética e Filogeografia Bayesiana apresentada por Gusmão *et al.* (2019) para o gênero *Plecturocebus*, a espécie *P. cinerascens* apresenta 2,4% de diferença genética com *P. cupreus*, seguido por 2,7% *P. hoffmannsi*, 2,4% *P. cupreus*, 2,3% *P. brunneus*, 2,0% *P. bernhardi*, 2,0% *P. moloch*, 2,0% *P. vieirai*, 0,9% *P. miltoni* e 0,5% para *P. parecis*.

Ameaças

As principais ameaças identificadas para o táxon foram: agricultura, desmatamento, aumento da matriz energética, desconexão de hábitat e redução de hábitat. Mas essas ameaças não comprometem a população como um todo. As rodovias também são potencialmente ameaçadoras para os indivíduos de *P. cinerascens*.

A estimativa de perda de hábitat passada ocorrida dentro da área de distribuição da espécie foi de 8,6% (Butti *et al.*, 2022), em 3 gerações (24 anos – IUCN, 2007). Esta estimativa foi obtida pela diferença entre a quantidade de pixels denominados como hábitat dentro da distribuição geográfica conhecida da espécie– que incluem todos aqueles classificados como Floresta, Floresta Natural, Formação Florestal, Formação

Instituto Chico Mendes de Conservação da Biodiversidade - ICMBio
Processo de Avaliação do Risco de Extinção da Fauna Brasileira

Savânica e Mangue - nos Mapas de Cobertura e Uso de Solo da imagem mais antiga considerando o tempo geracional (1996) e do mapeamento mais atual (2020) (MapBiomias 6.0).

Tipo de Ameaça	Referência Bibliográfica
2 - Agropecuária e Aquicultura 2.1 - Culturas anuais e perenes não-madeireiras 2.1.3 - Agricultura agro-industrial	
3 - Produção energética e mineração	
4 - Transportes e serviços de transmissão 4.2 - Atropelamentos	
5 - Uso de recursos biológicos 5.3 - Extração florestal	

Usos

Não foram inseridas informações para o táxon.

Conservação

Histórico do processo de avaliação

Tipo	Ano	Abrangência	Categoria	Critério	Referência bibliográfica
Nacional Brasil	2012		Menos Preocupante (LC)		Valença-Montenegro, 2015 Instituto Chico Mendes de Conservação da Biodiversidade - ICMBio, 2018
Global	2008		Menos Preocupante (LC)		

Presença em Convenção

Convenção	Ano
CITES - Anexo II	1977

Instituto Chico Mendes de Conservação da Biodiversidade - ICMBio
Processo de Avaliação do Risco de Extinção da Fauna Brasileira

Presença em áreas protegidas (UC/TI)

Devido à sua área de distribuição, é possível que também ocorra nas seguintes UCs:

Floresta Estadual Apuí (185.946ha), na Reserva de Desenvolvimento Sustentável Bararati (113.606ha), no Parque Estadual do Guariba (150.465ha), na Reserva Extrativista do Guariba (150.465ha), na Floresta Estadual de Aripuanã (224.291ha), na Reserva de Desenvolvimento Sustentável do Juma (589.611ha), no Parque Nacional dos Campos Amazônicos (873.570ha), na Floresta Estadual de Manicoré (83.381ha), na Reserva de Desenvolvimento Sustentável Aripuanã (224.291ha), Reserva Extrativista Guariba Roosevelt (57.630ha), Estação Ecológica do Rio Roosevelt (27.860ha) e no Parque Estadual Igarapés do Juruena (Noronha *et al.*, 2007).

Áreas protegidas (UC/TI)	Referência Bibliográfica
Federais	
ESEC Iquê	Sampaio <i>et al.</i> , 2012
Flona Jatuarana	Noronha <i>et al.</i> , 2007
PARNA Juruena	Sampaio <i>et al.</i> , 2012 Sampaio <i>et al.</i> , 2021
Estaduais	
Estação Ecológica Rio Flor do Prado	Sampaio <i>et al.</i> , 2012
Floresta Estadual Sucunduri	Valença-Montenegro, 2015
Parque Estadual Igarapés do Juruena	Noronha <i>et al.</i> , 2007 Sampaio <i>et al.</i> , 2012 Sampaio <i>et al.</i> , 2021
Parque Estadual Sucunduri	Noronha <i>et al.</i> , 2007
Reserva de Desenvolvimento Sustentável do Juma	Noronha <i>et al.</i> , 2007 van Roosmalen <i>et al.</i> , 2002
Terras indígenas	
Coata-laranjal	Noronha <i>et al.</i> , 2007
Enawenê-nawê	Sampaio <i>et al.</i> , 2012
Parque do Aripuanã	Ferrari <i>et al.</i> , 2000 Noronha <i>et al.</i> , 2007

Pesquisa

Ainda são necessários mais estudos para delimitação exata de sua distribuição geográfica, áreas de ocupação, simpatria com espécies do gênero e ecologia.

Instituto Chico Mendes de Conservação da Biodiversidade - ICMBio
Processo de Avaliação do Risco de Extinção da Fauna Brasileira

Tema	Situação	Referência Bibliográfica
Distribuição geográfica	Necessária	

Equipe Técnica
Amely Branquinho Martins, André Chein Alonso, Arthur Jorge Brant Caldas Pereira, Diógenes Augusto Ramos Filho, Felipe Ennes Silva, Gabriela Ludwig, Gerson Buss, Joanderson Pereira Candido da Silva, Keoma Coutinho Rodrigues, Leandro Jerusalinsky, Luciana Gosi Pacca Berardi, Mônica Mafra Valença-Montenegro, Renata Bocorny de Azevedo, Rosa Aparecida Caraça, Rosana Junqueira Subirá, Vinicius Alberici Roberto

Avaliadores
Adrian Paul Ashton Barnett, Almério Camara Gusmão, Amely Branquinho Martins, Andre Chein Alonso, André Luis Ravetta, Anthony Brome Rylands, Antonio Roberio Gomes Freire Filho, Armando Muniz Calouro, Bruna Martins Bezerra, Carla de Borba Possamai, Eduardo Marques Santos Júnior, Fabiano Rodrigues de Melo, Felipe Ennes Silva, Gabriela Cabral Rezende, Gabriela Ludwig, Gerson Buss, Gustavo Rodrigues Canale, Italo Martins da Costa Mourthe, Jessica Lynch Alfaro, José Rímoli, José de Sousa E Silva Júnior, Leandro Jerusalinsky, Leonardo de Carvalho Oliveira, Marcelo Gordo, Marcia Maria de Assis Jardim, Marcio Port Carvalho, Mariluce Rezende Messias, Monica Mafra Valenca Montenegro, Rafael Magalhães Rabelo, Robson Odeli Espíndola Hack, Waldney Pereira Martins, Wilson Roberto Spironelo, Zelinda Maria Braga Hirano

Validadores
Carlos Eduardo Guidorizzi de Carvalho, Diego Mendes Lima

Referências Bibliográficas

- Bacelar, B.A.S.M. (2010) *Caracterização da comunidade de mamíferos de médio e grande porte em área ecotonal da Amazônia sul-ocidental*. Monografia. Universidade Federal de Rondônia.
- Boubli, J. P., Valença-Montenegro, M. M. & Silva, F. E. (2021) *Plecturocebus cinerascens*. *IUCN Red List of Threatened Species*. e.T41557A206548.
- Butti, M., Pacca, L., Santos, P., Alonso, A. C., Buss, G., Ludwig, G., Jerusalinsky, L. & Martins, A. B. (2022) Habitat loss estimation for assessing terrestrial mammalian species extinction risk: an open data framework. *PeerJ*. 10, e14289.
- Byrne, H., Rylands, A. B., Carneiro, J. C., Lynch-Alfaro, J. W., Bertuol, F., Silva, M. N. F. da, Messias, M., Groves, C. P., Mittermeier, R. A., Farias, I., Hrbek, T., Schneider, H., Sampaio, I. & Boubli, J. P. (2016) Phylogenetic relationships of the New World titi monkeys (*Callicebus*): first appraisal of taxonomy based on molecular evidence. *Frontiers in Zoology*. 13 (10), 25.
- Fernandez-Duque, E., Di Fiore, A. & Luna, A.G. (2013) Genus reviews and case studies pair-mate relationships and parenting in equatorial saki monkeys (*Pithecia aequatorialis*) and red titi monkeys (*Callicebus discolor*) of Ecuador In: Adrian A. Barnett. *et al.* (eds.) *Evolutionary Biology and Conservation of Titis, Sakis and Uacaris*. Cambridge University Press,
- Ferrari, S.F., Iwanaga, S., Messias, M.R., Ramos, E.M., Ramos, P.C.S., da Cruz Neto, E.H. & Coutinho, P.E.G. (2000) Titi monkeys (*Callicebus* spp., Atelidae: Platyrrhini) in Brazilian state of Rondônia. *Primates*. 41 (1), 191-196.
- Ford, S.M. & Davis, L.C. (1992) Systematics and body size: Implications for feeding adaptation in New World monkeys. *American Journal of Physical Anthropology*. 88 (4), 415-468.
- Groves, C.P. (2001) *Primate taxonomy* Washington D.C., Smithsonian Institution Press, 350pp.
- Gusmão, A.C. & Costa, T.M. (2014) Registro de *Callicebus cinerascens* (Spix, 1823) no médio vale do Guaporé, Rondônia, Brasil. *Neotropical Primates*. 21 (2), 210-211.
- Gusmão, A.C., Messias, M.R., Carneiro, J.C., Schneider, H., Alencar, T.B., Calouro, A.M., Dalponte, J.C., Mattos, F.S., Ferrari, S.F., Buss, G., Azevedo, R.B., Santos Júnior, E.M., Nash, S.D., Rylands, A.B. & Barnett, A. (2019) A new species of titi monkey, *Plecturocebus* Byrne *et al.*, 2016 (Primates, Pitheciidae) from Southwestern Amazonia, Brazil. *Primate Conservation*. 33, 15.
- Harvey, P.H., Martin, R.D. & Clutton-Brock, T.H. (1987) Life histories in comparative perspective In: Smuts *et al.* (eds.) *Primate Societies*. The University of Chicago Press, pp. 181-196p.
- Hershkovitz, P. (1990) Titis, New World monkeys of the genus *Callicebus* (Cebidae, Platyrrhini): a



Instituto Chico Mendes de Conservação da Biodiversidade - ICMBio
Processo de Avaliação do Risco de Extinção da Fauna Brasileira

preliminary taxonomic review. *Fieldiana Zoology*. 55, 1-109.

Instituto Chico Mendes de Conservação da Biodiversidade - ICMBio (2018) *Livro Vermelho da Fauna Brasileira Ameaçada de Extinção: Volume I* Edição 1 Brasília, DF, 492pp.

International Union for Conservation of Nature - IUCN & Species Survival Commission - SSC (2007) *Neotropical Primates Species Assessment Workshop (Red List)*. Orlando, Flórida.

International Union for Conservation of Nature - IUCN (2022) *Guidelines for Using the IUCN Red List Categories and Criteria*. Disponível em: <https://www.iucnredlist.org/documents/RedListGuidelines.pdf>.

Kinzey, W.G. (1981) The titi monkeys, genus *Callicebus* In: Coimbra-Filho & Mittermeier (eds.) *Ecology and Behavior of Neotropical Primates*. Academia Brasileira de Ciências, pp. 241-276.

Lindenfors, P. (2002) Sexually antagonistic selection on primate size. *Journal of Evolutionary Biology*. 15 (4), 596-607.

Mattos, S. F., de Alencar, T. B., Boyle, S. A., Fleck, G., Koolen, H. H. F., Pohlit, A., Silva-Diogo, O., Gusmão, A. C. & Barnett, A. A. (2023) A Life in Fragments: The Ecology, Behavior, and Conservation of the Recently Described Parecis Plateau Titi Monkey (*Plecturocebus parecis*). *International Journal of Primatology*. 45 (1), 176-202.

Norconk, M.A. (2007) Sakis, uakaris and titi monkeys: behavioral diversity in a radiation of primate seed predators In: Campbell *et al.* (eds.) *Primates in perspective*. New York, Oxford University Press, pp. 123-138.

Noronha, M.A., Spironello, W.R. & Ferreira, D.C. (2007) New occurrence records and eastern extension to the range of *Callicebus cinerascens* (Primates, Pitheciidae). *Neotropical Primates*. 14 (3), 137-139.

Ross, C. (1991) Life history pattern of New World monkeys. *International Journal of Primatology*. 12, 481-502.

Sampaio, A.B., Alonso, A.C., Iserhard, C.A., Ribeiro, D.B., Carvalho de Andrade, D.F., Carvalho Junior, E.A.R., Buss, G., Souza, J.M., Ribeiro, K.T., Mendes, K.R., Reis, M.L., Fialho, M.S., Marini Filho, O.J., Galuppo, S.C. & de Souza, T.C. (2021) *Programa Nacional de Monitoramento da Biodiversidade: programa monitora, subprograma terrestre, componente florestal : relatório 2014-2018 / Monitora*. Brasília, ICMBio, 298pp.

Sampaio, R., Dalponte, J.C., Rocha, E.C., Hack, R.O., Gusmão, A.C., Aguiar, K.M.O., Kuniy, A.A. & Silva Junior, J.S. (2012) Novos registros com uma extensão da distribuição geográfica de *Callicebus cinerascens* (Spix, 1823). *Mastozoologia Neotropical*. 19 (1), 159-164.

Silva-Diogo, O., Fermiano, E. C., Costa, T. M., Silva, D. J., Filho, M. dos S., Diogo, D. R., Almeida, E. M. & Gusmão, A. C. (2022) Distribuição espacial de grupos familiares e preferência de habitat de



Instituto Chico Mendes de Conservação da Biodiversidade - ICMBio
Processo de Avaliação do Risco de Extinção da Fauna Brasileira

Plecturocebus bernhardi em remanescente florestal no sudoeste da Amazônia brasileira. *Neotropical Primates*. 28 (1-2), 47-52.

Valeggia, C., Mendoza, S., Fernandez-Duque, E., Mason, W. & Lasley, B. (1999) Reproductive biology of female titi monkeys (*Callicebus moloch*) in captivity. *American Journal of Primatology*. 47, 183-195.

Valença-Montenegro, M.M. (2015) Avaliação do risco de extinção de *Callicebus cinerascens* (Spix, 1823) no Brasil. <https://www.icmbio.gov.br/portal/faunabrasileira/estado-de-conservacao/7294-mamiferos-callicebus-cinerascens-zogue-zogue>. [Acessado em: 06/mai/2020].

van Roosmalen, M.G.M., van Roosmalen, T. & Mittermeier, R.A. (2002) A taxonomic review of the titi monkeys, genus *Callicebus* Thomas, 1903, with the description of two new species, *Callicebus bernhardi* and *Callicebus stephennashi*, from Brazilian Amazonia. *Neotropical Primates*. 10 ((suppl.)), 1-52.

Veiga, L.M., Noronha, M.N., Spironello, W.R. & Ferreira, D.C. (2008) *Callicebus cinerascens*. *The IUCN Red List of Threatened Species*. e.T41557A104784.

Wright, P.C. (1990) Patterns of paternal care in primates. *Internacional Journal of Primatology*. 11 (2), 89-102.



Instituto Chico Mendes de Conservação da Biodiversidade - ICMBio
Processo de Avaliação do Risco de Extinção da Fauna Brasileira

Referências dos Registros

Vitorino, B., Frota, A. & Ikeda, S. (2018) New records of the black titi monkey (*Plecturocebus cinerascens*) (Primates, Pitheciidae) in the Alto Vale Guaporé, border region between Brazil and Bolivia. *Neotropical Primates*. 24 (1), 33-36.